

**A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-  
APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO PRISIONAL**

***THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TEACHING-LEARNING  
PROCESS: EXPERIENCE REPORT IN THE PRISON CONTEXT***

***EL USO DE METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA  
Y APRENDIZAJE: INFORME DE EXPERIENCIA EN EL CONTEXTO DE LA  
PRISIÓN***

*Michelle Christini Araújo Vieira*

michelle.christini@gmail.com

Doutora em Saúde Coletiva (UFBA)

Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Cynthia Layse Ferreira de Almeida*

cynthialayse@gmail.com

Doutora em Ciências Farmacêuticas (UFPE)

Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Kedma de Magalhaes Lima*

kedma.magalhaes@univasf.edu.br

Doutora em Medicina Tropical (UFPE)

Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa*

kamirely64@gmail.com

Acadêmico de Enfermagem

Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Ana Quesia Lopes Costa*

anaquesia\_lopes@outlook.com

Acadêmico de Enfermagem

Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Gabriela Garcia de Andrade*

gabigarciandrades@gmail.com

Acadêmico de Enfermagem

Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Raí Barros Gomes*  
raibarrosg@gmail.com  
Acadêmico de Enfermagem  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Talita Abbgail Vieira Amorim*  
talita.va81@gmail.com  
Acadêmico de Enfermagem  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

*Yolanda Silva Santos*  
ys1450256@gmail.com  
Acadêmico de Enfermagem  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

## RESUMO

As práticas educativas no processo ensino-aprendizagem são estratégias diferenciadas para a compreensão da integralidade e descentralização da assistência à saúde, bem como permitem o compartilhamento de informações e auxiliam na redução de agravos. A atuação precoce dos discentes neste contexto oportuniza o contato extramuros com as populações, assim o presente estudo buscou compreender as repercussões do uso das metodologias ativas na promoção à saúde. Representa um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem e farmácia na Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE, instigados pela proposta de ensino da disciplina de Núcleo temático intitulado “Promoção à Saúde no Processo de Viver Humano: Atenção à Saúde da Mulher”, ofertado pelo colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. A metodologia empregada concentrou-se na ideia de oficinas educativas, dinâmicas de grupo e observação/escuta dos participantes. Percebeu-se durante as atividades educativas o efeito positivo do uso de metodologias ativas e o empenho das reeducandas em aprender, questionar e relacionar com o contexto em que estão inseridas. Ademais, a experiência proporcionou aos discentes o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação, compartilhamento de conhecimento e exercício da escuta ativa para atender as necessidades das mulheres reclusas. Assim, a experiência de ensino no âmbito prisional permitiu a observação da assistência às mulheres em cárcere, bem como despertou os discentes acerca da importância da

469

educação em saúde, proporcionando uma formação singular para futuras atuações como profissionais.

**Palavras-chave:** Ensino. Educação em saúde. Saúde Coletiva. Saúde da Mulher. Práticas interdisciplinares.

## ABSTRACT

Educational practices in the teaching-learning process are differentiated strategies for understanding the comprehensiveness and decentralization of health care, as well as allowing the sharing of information and helping to reduce problems. The early performance of students in this context provides an opportunity for contact outside the walls with populations, so the present study sought to understand the repercussions of using active methodologies in health promotion. It represents a qualitative, descriptive, experience report type study, developed by nursing and pharmacy students in the Female Public Prison of Petrolina – PE, instigated by the teaching proposal of the thematic Core subject entitled “Health Promotion in the Human Living Process: Attention to Women's Health”, offered by the Collegiate of Nursing at the Federal University of Vale do São Francisco. The methodology employed was focused on the idea of educational workshops, group dynamics and observation / listening of the participants. During the educational activities, it was noticed the positive effect of the use of active methodologies and the commitment of the reeducated students to learn, question and relate to the context in which they are inserted. In addition, the experience provided students with the development of their communication skills, knowledge sharing and active listening to meet the needs of women prisoners. Thus, the experience of teaching in the prison environment allowed the observation of assistance to women in prison, as well as awakened students about the importance of health education, providing a unique training for future professional activities.

**Key-words:** Teaching. Health Education. Public Health. Women's Health. Interdisciplinary Placement.

## RESUMEN

Las prácticas educativas en el proceso de enseñanza-aprendizaje son estrategias diferenciadas para comprender la exhaustividad y descentralización de la atención médica, así como para permitir el intercambio de información y ayudar a reducir los problemas. El desempeño temprano de los estudiantes en

470

este contexto brinda una oportunidad de contacto fuera de los muros con las poblaciones, por lo que el presente estudio buscó comprender las repercusiones del uso de metodologías activas en la promoción de la salud. Representa un estudio cualitativo, descriptivo, tipo informe de experiencia, desarrollado por estudiantes de enfermería y farmacia en la Prisión Pública Femenina de Petrolina - PE, instigado por la propuesta de enseñanza de la asignatura temática básica titulada "Promoción de la salud en el proceso de la vida humana: Atención a la salud de la mujer", ofrecida por la Colegiata de Enfermería de la Universidad Federal de Vale do São Francisco. La metodología empleada se centró en la idea de talleres educativos, dinámicas grupales y observación / escucha de los participantes. Durante las actividades educativas, se observó el efecto positivo del uso de metodologías activas y el compromiso de los estudiantes reeducados para aprender, cuestionar y relacionarse con el contexto en el que se insertan. Además, la experiencia proporcionó a los estudiantes el desarrollo de sus habilidades de comunicación, el intercambio de conocimientos y la escucha activa para satisfacer las necesidades de las reclusas. Por lo tanto, la experiencia de la enseñanza en el entorno penitenciario permitió observar la asistencia a las mujeres en prisión, así como a los estudiantes despiertos sobre la importancia de la educación para la salud, proporcionando una capacitación única para futuras actividades profesionales.

**Palabras clave:** Enseñanza. Educación en Salud. Salud pública. Salud de la mujer. Prácticas Interdisciplinarias

## INTRODUÇÃO

No século XVIII, eram comuns demonstrações do poder de um governante a fim de garantir a coerção e disciplina dos governados por meio de suplícios. Tais atos eram aplicados aos criminosos ou aqueles que eram subversivos ao Estado vigente, causando temor às pessoas, impedindo que novos manifestos da oposição ocorressem ou que um futuro delito fosse cometido (FOUCAULT, 1987).

Logo, com o surgimento do iluminismo houve mudanças na mentalidade social e as penas tornaram-se humanizadas, sentindo-se a necessidade de

criar as prisões, pois, o espetáculo da tortura assemelhava-se a outro crime tão maléfico quanto o que fora cometido pelo acusado: “É indecoroso ser passível de punição, mas pouco glorioso punir” (FOUCAULT, 1987, p. 12), isso contradizia o que a justiça pregava: “(...) o carrasco se parecer com criminoso, os juízes aos assassinos, invertendo no último momento os papéis, fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração” (FOUCAULT, 1987, p.11).

Portanto, a reforma no sistema penal visava estabelecer a regulamentação da sociedade e ressocialização das pessoas privadas da liberdade. Assim: “(...) o essencial da pena que nós, juízes, infligimos não creiais que consista em punir; o essencial é procurar corrigir, reeducar, “curar” (FOUCAULT, 1987, p.12).

Entretanto, a ideia de ressocialização apresentada não é efetiva para os detentos brasileiros, como consequência da superlotação, rebeliões constantes, carência de planos de reeducação, morosidade dos julgamentos e a da precariedade de serviços previstos pela Lei de Execução Penal, tornando a infraestrutura prisional precária e a desorganização administrativa dos presídios notória (BRASIL, 2018).

Conforme dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), até agosto de 2018 havia 602.217 pessoas privadas de liberdade no Brasil, sendo que, 572.764 eram homens e 29.453 mulheres. Em Pernambuco, o quantitativo era de 27.286, das quais 26.197 eram do sexo masculino e 1.089 feminino (BRASIL, 2018).

A noção legal de reeducação dos indivíduos privados de liberdade no Brasil era inexistente, até ser sancionada a Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984, também conhecida como a Lei de Execução Penal (LEP). Esse decreto discorre sobre os direitos garantidos pelo Estado ao encarcerado, sem que haja distinções socioeconômicas, gênero ou raça, com a finalidade de evitar o retorno do preso ao mundo do crime e melhorar a seu relacionamento em

sociedade. Um dos focos mais importantes da LEP está descrito na seção 3, artigo 14 em que é assegurado serviços de profilaxia e assistência de saúde aos aprisionados (BRASIL, 1984).

Entre outras políticas existentes, a portaria n° 650 de 20 de novembro de 2009, prevê a formação de grupos de trabalho para investigar as demandas de saúde relacionadas a processos judiciais, e a partir disso desenvolver projetos e sugerir planos consistentes para solucionar o déficit da assistência de saúde no âmbito judicial (BRASIL, 2009).

Além disso, o Ministério da Saúde criou o PNAISP (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional) definido pela portaria interministerial n° 1 de 2 de janeiro de 2014 e que visa estender os princípios preconizados pelo SUS de integralidade, universalidade e equidade as pessoas privadas da liberdade por meio da obrigatoriedade da criação de um local com equipe multiprofissional na prisão vinculada a outras redes no território com o objetivo de promover saúde (BRASIL, 2014).

Destaca-se, ainda, o Programa de Ações Intersetoriais de Assistência Social para o Sistema Prisional (PAISA) - proposto em 2016 pelo CNJ, caracteriza-se pela associação entre as instâncias judiciário, executivo e civil com o propósito de amenizar as constantes transgressões aos direitos humanos presentes nos presídios brasileiros, ao assegurar os princípios defendidos pelo SUS, assim, possibilitando melhorias nas condições sanitárias e auxílios, incluindo a regulamentação de parâmetros terapêuticos as pessoas privadas de liberdade que sofrem com transtornos mentais ou são dependentes químicos (BRASIL, 2018).

Conforme cartilha da pessoa presa (2012), a constituição impõe que é direito do encarcerado receber auxílio dos profissionais de saúde e mesmo que não haja um profissional presente na unidade prisional o indivíduo deve ser

direcionado a outro serviço, se antes do encarceramento realizava qualquer tratamento continuado, possui o direito de prosseguir-lo. Assim como, além da assistência à saúde, é instituída que a pessoa privada da liberdade participe de programas educativos de prevenção a doenças infecto contagiosas como hanseníase, tuberculose e sexualmente transmissíveis.

Em relação à educação, um direito previsto pela constituição cidadã de 1988, tornou-se obrigatória, a existência de ensino nas prisões, objetivando a reinserção do indivíduo na sociedade (BRASIL, 2012). Uma vez que, segundo dados do CNJ no relatório do banco nacional de monitoramento de prisões (2018), são predominantes nos presídios pessoas apenas com o ensino fundamental completo, incompleto e analfabeto. Desse modo, a parceria entre a universidade e as unidades carcerárias é de suma importância, pois colabora para a reeducação do indivíduo encarcerado, visto que a materialização das políticas públicas se tem mostrado ineficiente nesse sentido.

Para tanto, considera-se relevante o uso das metodologias ativas nas práticas de ensino, a qual surge com o objetivo de potencializar a interação docente-discente, proporcionando uma inversão de papéis e apontando a ineficiência do método tradicional de ensino no processo de aprendizagem. Sendo assim, o facilitador deixa a particularidade de detentor do saber e se torna mediador do aprendizado, responsabilizando o educando na construção do seu conhecimento, o qual adquire maior participação no processo ensino-aprendizagem (DELPHINO et al., 2017).

A atuação em disciplinas acadêmicas, como o núcleo temático, que proporcionam interação com a comunidade externa, permite a implementação de metodologias ativas pelos discentes. Dessa forma, compreende-se a importância de inovar frente aos diferentes públicos em uma troca de aprendizado entre comunidade e discentes/docentes (SOUSA et al., 2018).

Diante do contexto prisional feminino e da proposta do núcleo temático, os discentes elencaram como relevante a abordagem da temática corrimentos vaginais e higiene íntima. Sendo assim, cinco variações de corrimentos foram trabalhados de forma lúdica: corrimento normal, marrom, branco espesso coalhado, acinzentado, amarelo e levemente esverdeado.

Desse modo, o reconhecimento da fragilidade deste conteúdo na literatura, da necessidade de novas pesquisas sobre as atividades educativas no cenário prisional e da expressividade desse tipo de prática de ensino na formação diferenciada dos indivíduos, contribui para a garantia dos direitos das reeducandas, bem como permite o compartilhamento de informações e experiências.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido a partir da vivência de seis acadêmicos dos cursos de enfermagem e farmácia em uma cadeia feminina localizada em Petrolina – PE, sendo tal atividade uma proposta de ensino da disciplina de Núcleo Temático intitulado “Promoção à Saúde no Processo de Viver Humano: Atenção à Saúde da Mulher” ofertada pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf.

A atuação dos acadêmicos ocorreu no período de novembro de 2018 a março de 2019, sendo as ações acompanhadas pelas docentes responsáveis pela disciplina, a qual objetiva a sensibilização dos discentes perante a temática desenvolvida e do cenário em que foi aplicada, provocando reflexões a respeito do serviço e das metodologias ativas para a promoção de educação em saúde. Destaca-se que presença das docentes durante os encontros

permitiu a confiabilidade das reeducandas do que estava sendo abordado pelas estudantes, uma vez que tal supervisão auxiliou no processo de discussão sobre a temática, incidindo, inclusive, outros temas oportunos que foram esclarecidos pela equipe.

Convém lembrar, ainda, que as atividades ocorreram após acordo pré-estabelecido com a diretoria da Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE (CPFP), sendo então articulados e determinados os dias para as práticas educativas. Diante da disponibilidade de espaço, foi estabelecido que as ações aconteceriam nas salas de aula da escola no interior da cadeia e aos sábados no período da manhã, objetivando alcançar o maior quantitativo de reeducandas, uma vez que por conviver, em média, 60 mulheres distribuídas em 12 celas, o contato íntimo e prolongado as tornam suscetíveis ao aparecimento de agravos de saúde.

Nesse contexto, a proposta do Núcleo Temático envolveu os acadêmicos em campos de prática, despertando a criatividade para a exposição das temáticas. Para tanto, como estratégia organizacional, os discentes que compunham a disciplina foram divididos em cinco subgrupos, sendo que cada um foi responsável por desenvolver roteiros de oficinas educativas sobre diferentes temas relacionados a saúde da mulher, as quais foram aplicadas em todos os cenários de prática. A temática elencada para ser elaborada e desenvolvida pelo grupo que atuou na CPFP se referiu a corrimentos vaginais e higiene íntima, considerando a relevância deste tipo de ação devido à proximidade, compartilhamento e convívio entre as mulheres.

Diante dessa necessidade, observou-se que o uso de metodologias ativas permitiu as participantes interagir e compreender a temática com maior facilidade pela utilização de estratégias lúdicas, tornando-as agentes reflexivos e futuros promotores do conhecimento em outros espaços sociais (SOUSA et al., 2018).

A oficina educativa sobre corrimentos e higiene íntima foi organizada pela equipe de discentes como proposta de informar as reeducandas sobre as variações das secreções, apresentando-as sobre as características, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento.

Portanto, para a apresentação do tema, utilizou-se de recursos lúdicos e da dinamicidade para integrar as mulheres, seguindo um roteiro previamente planejado pelos estudantes que envolvia: dinâmica “cabra-cega” com o objetivo de trabalhar a percepção e contato físico das envolvidas; dinâmica das plaquinhas sinalizadas com as cores verde e vermelho, indicando, respectivamente, verdadeiro e falso; discussão dos tipos de corrimentos utilizando uma maquete construída pelo grupo; e, por fim, para observar o que foi apreendido sobre o conteúdo, realizou-se a dinâmica intitulada “imagem corporal”.

Revela-se que foram desenvolvidas outras temáticas correspondentes a: violência contra a mulher; planejamento reprodutivo; infecções sexualmente transmissíveis; e câncer de mama e câncer de colo de útero, em que as oficinas planejadas foram caracterizadas pelo distanciamento do método tradicional de ensino, aplicando as metodologias ativas para melhor entendimento e associação pelas participantes sobre o que foi abordado.

Nessa perspectiva, a inclusão dos discentes no campo de prática procedeu-se a partir da observação e atuação para o desenvolvimento das oficinas planejadas, por meio das quais foi possível perceber a vulnerabilidade dessas mulheres, a fragilidade dos serviços de saúde no ambiente carcerário e a relevância das práticas de ensino desenvolvidas por discentes na promoção de atividades educativas em espaços extramuros da universidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A sociedade mantém uma relativa indiferença e estereotipação a respeito das presidiárias, marginalizando-as e desapropriando-as dos seus direitos como cidadãs (TEIXEIRA, 2017). No entanto, o indivíduo privado de liberdade tem seus direitos assegurados por lei, de acordo com o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (2004), é garantido o acesso à saúde das pessoas reclusas, oferecendo ações e serviços de atenção básica dentro das unidades prisionais ou em unidades básicas de referência para instituições com menos de 100 detentos. Essas ações devem ser desenvolvidas por equipes multiprofissionais para prevenção e promoção da saúde, incluindo atividades de ensino que agreguem conhecimento e ressocialização para essas mulheres (BRASIL, 2004).

O aumento significativo da população carcerária feminina nos últimos anos, representa, conseqüentemente, o agravamento das condições de vida no ambiente prisional, que reflete um cotidiano com graves problemas, dentre eles: a superlotação, maus tratos, negação de direitos, corrupções, deficiência dos serviços de saúde, juntamente com a falta de assistência social, jurídica e de projetos educacionais e laborais que contribuam para a reinserção das detentas na esfera social (TEIXEIRA, 2017).

Considerando os relatos que emergiram durante a execução deste trabalho, é possível perceber que as mulheres que chegaram na Cadeia Pública Feminina de Petrolina viveram/vivem em condições de vulnerabilidade social, expostas, sobretudo, a dificuldades econômicas e violências. Nesse sentido, a unidade prisional reúne mulheres como quaisquer outras, com família, amigos, alegrias, medos, sofrimentos, dor e a esperança de recomeçar a vida de maneira diferentemente das situações que as levaram à prisão (TEIXEIRA, 2017).

Sendo assim, diante da necessidade de educação em saúde, os acadêmicos de enfermagem e farmácia, elaboraram atividades de ensino-aprendizagem com o propósito de contribuir positivamente na vida das mulheres reclusas na CFPF. Dentre essas ações, foram promovidas dinâmicas e rodas de conversa sobre corrimentos vaginais e higiene íntima, articulando-as com outras temáticas que foram desenvolvidas pelos demais grupos do Núcleo Temático, tais como: infecções sexualmente transmissíveis; planejamento reprodutivo/ familiar; câncer de mama e câncer de colo de útero e Violência contra mulher.

A princípio foi trabalhado a temática: corrimento vaginais e higiene íntima, com exemplificação dos corrimentos mais comuns, elucidação de dúvidas e dinâmicas para fixação e integração do grupo. O desenvolvimento desta atividade permitiu o envolvimento entre as participantes e os facilitadores, a troca de experiência e a observação simulada das secreções.

Para iniciar o diálogo e promover a integração das mulheres foi proposta uma dinâmica intitulada “cabra-cega” que possui o objetivo de envolver os participantes através do contato físico, trabalhando a percepção para com o outro e associando com a sexualidade uma perspectiva mais ampla para além da genitalidade. Tal dinâmica consistiu em orientar as mulheres em processo de ressocialização a caminharem livremente pela sala procurando observar umas às outras, em seguida os facilitadores solicitaram as reeducandas fechassem os olhos para serem combinadas em pares, a partir de então deverão tentar perceber quem é sua parceira, sem abrir os olhos ou falar.

Essa dinâmica permitiu o reconhecimento de características pessoais por meio da observação e do tato, possibilitando às mulheres o compartilhamento com as demais participantes sobre os detalhes que permitiram a identificação entre as duplas, as quais foram organizadas pelos acadêmicos, a fim de ressaltar a expressividade de observar o próximo.

Após esse momento de descontração e envolvimento, foi entregue uma plaquinha que era sinalizada com duas cores, uma face verde e a outra vermelha, indicando verdadeiro ou falso, respectivamente. Tal atividade objetivava despertar nas mulheres seu conhecimento prévio, bem como apresentar novas informações a partir de frases que as reclusas deveriam responder se concordassem ou não através das plaquinhas, iniciando a discussão e o esclarecimento após cada quesito.

Para promover a discussão e o debate entre participantes e facilitadores foram realizadas as seguintes afirmativas: ficar de biquíni molhado muito tempo causa corrimento; dormir sem calcinha evita corrimento; é necessário passar o fundo da calcinha ou fervê-la para evitar corrimento; o sabonete íntimo é igual ao sabonete comum; banho de água fria é mais indicado para a higiene íntima da mulher; é preciso lavar a vagina várias vezes durante o banho para prevenir os corrimentos; qualquer secreção é sinal de corrimento; corrimento é sinal de falta de higiene; sabonete íntimo cura o corrimento; e corrimento precisa ser tratado com o médico.

A maior parcela das respostas foram satisfatórias com o resultado que se esperava sobre cada afirmativa, evidenciando o conhecimento sobre o conteúdo proposto, além de ter sido uma oportunidade para o esclarecimento das dúvidas existentes sobre a temática. Esse momento permitiu inferir a objetividade do grupo e a dedicação para compreensão do conteúdo pelas detentas, já que essa dinâmica foi utilizada com o objetivo de reconhecer o que as reclusas já sabiam e apresentar novas informações sobre a definição, etiologia, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento dos corrimentos, assim como alternativas adaptáveis para manter a higiene íntima no interior da cadeia.

O debate das proposições questionadas ao grupo de participantes permitiu adentrar na explicação sobre corrimentos vaginais e higiene pessoal,

sendo que para exemplificar e facilitar o reconhecimento dos diferentes tipos de secreções a equipe de estudantes construiu uma maquete com os corrimentos marrom, amarelado, esverdeado, acinzentado e o branco espesso, além de demonstrar o normal utilizando a clara do ovo. Ressalta-se que para a simulação dos corrimentos foi necessário a produção com hidratação e anilinas para pigmentar e se aproximar do real.

Observou-se que a representação visual de cada tipo de corrimento, despertou o interesse e possibilitou maior compreensão do conteúdo, além de ter sido essencial para a cooperação e participação das encarceradas.

Para finalizar o encontro, foram sanadas as dúvidas das reeducandas e o grupo facilitador aproveitou para promover o encerramento a partir da discussão sobre o que foi conversado durante a atividade educativa. Assim, solicitou-se ao grupo que, sem falar, expusessem através de uma imagem corporal o comportamento da mulher diante de uma situação em que se observava a presença do corrimento, exibindo a sensação de empatia com as pessoas e a importância do autocuidado.

Durante a dinâmica “imagem corporal”, pode-se perceber que muitas realizaram gestos de cuidado consigo e com o próximo, demonstraram a técnica de higiene correta e medidas de prevenção, tais como lavagem correta das mãos antes de realizar a higiene e o uso adequado das roupas, evitando roupas apertadas. Nesse momento, foi perceptível a compreensão e reprodução do que foi tratado de uma forma bem descontraída.

Revela-se que para o desenvolvimento das ações referentes às demais temáticas, necessitou-se de outros encontros com as mulheres da CFP. Assim, após conversar sobre corrimentos vaginais e higiene íntima, foram abordados: infecções sexualmente transmissíveis e planejamento reprodutivo/familiar. Para tanto, os acadêmicas utilizaram de materiais didáticos desenvolvidos especificamente para este fim, as quais foram bem aceitos pelas

reeducandas, possibilitando a apresentação e revisão dos temas. A participação das mulheres revelou o interesse acerca das temáticas, da compreensão sobre os métodos contraceptivos abordados e das formas de contágio das infecções sexualmente transmissíveis, sendo considerada uma oportunidade para o grupo ratificar as formas de prevenção.

Em um encontro posterior, foi explanado sobre violência contra a mulher, temática que estabeleceu um momento de tensão, reflexão, empatia e apoio entre as mulheres que estavam presentes na realização da atividade. Durante a apresentação, foi perceptível o silêncio, a compreensão em cada discurso, o apoio e a solidariedade nos momentos que as reeducandas compartilhavam suas experiências pessoais. Tal atividade educativa sensibilizou expressivamente a equipe de acadêmicos que reconheceu a necessidade do apoio psicológico para essas mulheres, assim como a atuação uma equipe multiprofissional no ambiente prisional.

Por fim, a última oficina tratou da temática câncer de mama e colo do útero, em que foi notório a preocupação das reclusas em entender as causas, o diagnóstico e o tratamento. A discussão foi construída com as experiências das mulheres referente ao convívio ou conhecimento de alguma pessoa próxima que já tenha sido acometida pelo câncer, a partir deste momento os facilitadores instigavam as mulheres sobre o conceito e etiologia do câncer, sendo marcante as palavras de enfretamento e empatia que surgiram durante o debate.

Destaca-se que o estabelecimento de vínculos entre a equipe de acadêmicos e as detentas foi fundamental para o desenvolvimento efetivo das atividades de ensino e troca de experiências, além da certificação da sensibilização das temáticas abordadas. A cada tema abordado era perceptível o interesse pelo conhecimento, pelo autocuidado e a preocupação em entender os ensinamentos para proveito no cotidiano prisional, bem como fora dele.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As mulheres da Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE, inseridas em um contexto hostil e alheias ao exercício de seus direitos são expostas a adversidades dentro do sistema prisional. No entanto, ressalta-se que mesmo diante desta situação a busca pelo conhecimento e informação é incessante, revelando a importância e o impacto das atividades educativas que utilizam de metodologias ativas na compreensão das temáticas em saúde.

Percebeu-se que as ações, ao proporcionar entre os participantes o compartilhamento de vivências e informações, permitiram reconhecer as mulheres como canais para a promoção da saúde no ambiente carcerário e fora dele. Além disso, notou-se que o contato entre as reeducandas e os acadêmicos possibilitou ampla visão acerca do enfrentamento das presidiárias no âmbito em que se encontram inseridas, assim como a utilização dos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e os percalços encontrados para a efetividade do sistema de saúde no contexto prisional.

Desse modo, a experiência proposta pelo Núcleo Temático instigou a reflexão, desconstrução de estigmas, apoio e empatia diante desse público, além de contribuir para a formação de futuros profissionais com entendimento prático da situação das reclusas, sensíveis e embasados para a condução de ações direcionadas à promoção da saúde no presídio feminino, buscando garantir o direito à saúde e informação a toda população privada de liberdade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 292p. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) >. Acesso em: 20 de março de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Banco Nacional de Monitoramento de Prisões- BNMP 2.0: Cadastro Nacional de Presos**. Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho nacional de justiça. **Cartilha da pessoa presa**. 2ª. Ed. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.cnj.jus.br/images/programas/comecar-de-novo/publicacoes/cartilha\\_da\\_pessoa\\_presa\\_1\\_portugues\\_3.pdf](http://www.cnj.jus.br/images/programas/comecar-de-novo/publicacoes/cartilha_da_pessoa_presa_1_portugues_3.pdf) > Acesso em: 20 de março de 2019.

BRASIL. Conselho nacional de justiça. **Programa de Ações Intersectoriais de Assistência à Saúde e de Assistência Social para o Sistema Prisional**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario-e-execucao-penal/saude-prisional> >. Acesso em: 20 de março de 2019.

BRASIL. Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal (LEP) **Diário oficial da união**, poder executivo, Brasília, DF, 11 de julho. 1984. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm) >. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde no Sistema Penitenciário. **Plano nacional de saúde no sistema penitenciário**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha\\_pnssp.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pnssp.pdf) >. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Portaria interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Dispõem sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário oficial da união**, poder executivo, Brasília, DF, 2 de janeiro. 2014. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia//asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30050742/do1-2014-01-30-portaria-interministerial-n-1-de-27-de-janeiro-de-2014-30050738](http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30050742/do1-2014-01-30-portaria-interministerial-n-1-de-27-de-janeiro-de-2014-30050738) >. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Portaria nº 650, de 20 de novembro de 2009. Cria grupo de trabalho para estudo e proposta de medidas concretas e normativas para as demandas judiciais envolvendo a assistência à saúde. **Conselho nacional de justiça**, Brasília, DF, 20 de novembro. 2009. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=496>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Recomendação nº 31 de 30 de março de 2010. Recomenda aos tribunais a adoção de medidas para assegurar a maior eficiência na solução das demandas jurídicas envolvendo a assistência à saúde. **Conselho nacional de justiça**, Brasília, DF, 30 de março. 2010. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=1195>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

DELPHINO, F. B. B.; OLIVEIRA, E.; FELISBINO, A. M.; SGOBBISSA, M. L.; SOUZA, D. R. **A utilização de metodologias ativas em cursos superiores para uma aprendizagem significativa**. In: *Innovando em educação superior: Experiencias clave en latinoamérica y el caribe*. Volumen 3: Integración de TIC'S, 2016-2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Pondé Vassalto. Petrópolis: Vozes, 277p. 1987.

SOUSA, M. N. C.; CRUZ, C.A.; SANTOS, Z. M. S. A.; CÂNDIDO, A. L. Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Ceará, v.1, n.1, p. 61-74, jan-abr. 2018.

TEIXEIRA, M. M. **Práticas de educação em saúde no contexto do cárcere feminino na região do Cariri**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, RS, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168891/001047100.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

*Recebido: 31/01/2020*

*1ª Revisão: 05/03/2020*

*Aceite final: 05/04/2020*